

1 **ATA DA 21ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DO**
2 **MOSAICO SERTÃO VEREDAS – PERUAÇU**
3 **CHAPADA GAÚCHA - MG, 09 E 10 DE JULHO DE 2015.**
4

5 No dia 9 de julho de 2015, às 14:30 h, no Sindicato de Trabalhadores Rurais da
6 Chapada Gaúcha - MG, após a verificação da existência de quórum em
7 segunda convocação, foi aberta a 21ª Reunião Ordinária do Conselho
8 Consultivo do Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu, que contou com a
9 participação dos seguintes conselheiros (lista de presença em anexo): **I –**
10 **Representação Governamental - 1)** Evandro Pereira da Silva – ICMBio / PN
11 Cavernas do Peruaçu; **2)** Luiz Sergio Ferreira Martins (titular) e Laura Valle
12 França (suplente) ICMBio / PARNA Grande Sertão Veredas; **3)** Marco Túlio de
13 Araújo Silva - IEF/REVS Pandeiros; **4)** Cícero de Sá Barros - IEF/ REDS
14 Veredas do Acari; **5)** Yale Bethânia Andrade Nogueira - IEF/APA Pandeiros; **6)**
15 Maria Mendes de A. Barbosa - Prefeitura Municipal da Chapada Gaúcha **7)**
16 Débora Takaki - Prefeitura Municipal de Januária; **8)** Luiz Carlos Seixas Ferro –
17 Pref. Municipal de Itacarambi **9)** Érica Viana Mota Caldeira – Prefeitura
18 Municipal de Miravânia; **II – Representação da Sociedade Civil – 10)** Cesar
19 Victor do Espírito Santo - Fundação Pró-Natureza – FUNATURA; **11)** Isabela
20 Lazarotti - Instituto Biotrópicos; **12)** Eric Vieira da Silva - Coop Sertão Veredas;
21 **13)** Damiana Sousa Campos - Instituto Rosa e Sertão; **14)** Rosimeire M. Gobira
22 - ADISC; **15)** Valdomiro da Mota Brito - Ass. Peq. Prod. Várzea Grande; **16)**
23 Célio Lopes dos Santos - Cáritas Diocesana de Januária; **17)** Anadina Ferreira
24 Nascimento - Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Vila Bonita; **18)**
25 Laurimar de Jesus - Cooperativa dos Pequenos Agroextrativistas do Pandeiros
26 – COOPAE; **19)** Kolbe Soares – WWF Brasil; **20)** Domingos Rodrigues dos
27 Santos - APPR Vereda Grande II; **21)** Teodolina Fernandes Cardoso –
28 APPAFR Vereda Grande I; **22)** José Antônio Ramos dos Santos - CAA-NM.
29 Não compareceram os conselheiros representantes das seguintes instituições:
30 **I – Representação Governamental – 1)** ICMBio / APA Cavernas do Peruaçu;
31 **2)** IEF / PE Mata Seca; **3)** IEF/ Parque Estadual Veredas do Peruaçu; **4)**
32 IEF/APA Cochá Gibão; **5)** IEF/ Parque Estadual da Serra das Araras; **6)**
33 IBAMA/MG; **7)** Funai; **8)** UNIMONTES; **9)** Prefeitura Municipal de São João das
34 Missões; **10)** Prefeitura Municipal de Cônego Marinho; **II – Representação da**
35 **Sociedade Civil – 11)** Grupo GEO; **12)** Associação de Agentes Ambientais do
36 Vale do Peruaçu; **13)** Associação Indígena Xacriabá Aldeia Sumaré; **14)** RPPN
37 Porto Cajueiro/Idese; **15)** RPPN Aldeia; **18)** APPRAF Areião; **17)** Associação
38 Professora Ana Maria dos Pequenos Produtores Rurais de Olhos D'Água I; **18)**
39 Equilíbrio Natural; **19)** APPR Onça Quilombolas. Estiveram presentes, ainda,
40 as seguintes pessoas: **1)** Carlos Eduardo Giovani Fonseca (IEF); **2)** Monique
41 Santana Veríssimo (Pref. de Miravânia) **3)** Paulo William Pimenta (Pref. Bonito
42 de Minas) **4)** José Reis Nogueira de Barros (Pref. de Bonito de Minas); **5)**
43 Donizete Barros (CIMVALES); **6)** Erick Diogo Sales (Funatura); **7)** Luiz Paulo
44 Pinto; **8)** Cláudia Costa (Consultora - WWF Brasi)l; **9)** Antonio Lopes Marques
45 (STR Chapada Gaúcha); **10)** Taiane Rodrigues da Costa; **11)** Elizânia Pereira
46 de Castro; **12)** Jacinto Pereira de Sousa; **13)** Júlia Fonseca de Castro (ONG
47 Casa Comum); **14)** Gabriela Barros Rodrigues (ONG Casa Comum); **15)** Edilce
48 Caires Rodrigues (Artesita); **16)** Zildete Ferreira da Costa. Foi em seguida
49 aprovada a seguinte pauta: 1. Leitura e aprovação da ata da 20ª reunião
50 ordinária ocorrida nos dias 09 e 10 de abril de 2015 em Miravânia; 2. Encontro

51 dos Povos do Grande Sertão Veredas (Adisc) e Caminho do Sertão - Sagarana
52 - Grande Sertão Veredas (Rosa e Sertão); 3. Apresentação dos resultados do
53 estudo de efetividade do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu (WWF Brasil); 4.
54 Apresentação sobre o Parque Nacional Grande Sertão Veredas
55 (ICMBio/PNGSV); 5. Informe sobre os trabalhos do GT sobre o CAR criado na
56 última reunião do Conselho (WWF Brasil); 6. Informe sobre as últimas ações
57 realizadas no âmbito do Projeto Ater Cerrado, que conta com apoio do Serviço
58 Florestal Brasileiro e do Projeto Ecoforte, que conta com apoio da FBB, ambos
59 em execução pela Funatura; 7. Informe sobre o Projeto de Ater Agroecologia
60 executado pelo CAA; 8. Informe sobre as últimas ações realizadas no
61 âmbito do Projeto Turismo Ecocultural de Base Comunitária do Mosaico SVP,
62 em especial sobre o processo de roteirização no Mosaico SVP (Instituto Rosa e
63 Sertão); 9. Informe sobre o Projeto Sustentabilidade na Vereda (Biotrópicos);
64 10. Informe sobre o GT Carinhanha Vivo / Expedição Carinhanha (Rosa e
65 Sertão e Biotrópicos); 11. Assuntos Gerais. O Presidente, Evandro Silva, abriu
66 a reunião, deu boas vindas a todos e agradeceu o Sindicato de Trabalhadores
67 Rurais da Chapada Gaúcha pela cessão do espaço para a realização da
68 reunião. A Secretária de Meio Ambiente da Chapada Gaúcha, Maria Mendes
69 de A. Barbosa, deu as boas vindas a todos. Seguindo a pauta, o Presidente
70 solicitou que o vice-presidente do Conselho, Marco Túlio de Araújo Silva,
71 procedesse com a leitura da ata da 20ª reunião ordinária ocorrida nos dias 09 e
72 10 de abril de 2015, em Miravânia, o que foi feito, sendo a mesma aprovada
73 por unanimidade, após pequenas correções. Em seguida, no ponto seguinte de
74 pauta, o presidente, Evandro Silva (ICMBio/PNCP) solicitou que a
75 representante do Instituto Rosa e Sertão, Damiana Campos, discorresse sobre
76 o “Caminho do Sertão - Sagarana - Grande Sertão Veredas”. Damiana Campos
77 colocou que está em curso a “Caminhada”, iniciada no dia 5 de julho a partir de
78 Sagarana e com final previsto para o dia 10 de julho, na abertura do Encontro
79 dos Povos do Grande Sertão Veredas, na Chapada Gaúcha, perfazendo uma
80 distância de 160 km, e passando por Morrinhos, Igrejinha, Fazenda Menino,
81 Córrego Garimpeiro, Ribeirão de Areia e Vão dos Buracos. Trata-se de uma
82 iniciativa realizada pelo Instituto Rosa e Sertão, em conjunto com a Agência do
83 Vale do Rio Urucua e a ONG Cresertão, além de vários apoiadores e
84 patrocinadores. Tem a frente o seu idealizador e ativista cultural Almir Paraca.
85 É o segundo ano de realização da “Caminhada”, sendo que, neste ano, estão
86 participando 50 pessoas selecionadas por meio de um edital, em que houve
87 252 inscritos, além da equipe de produção e apoio, sendo 80% feminina. Ao
88 longo do Caminho, alguns voluntários que participaram da caminhada do ano
89 passado ofereceram oficinas (“Ecos do Caminho”) nas comunidades por onde
90 passaram. Após a explanação, o presidente, Evandro Silva, parabenizou a
91 iniciativa e falou sobre a importância do resgate das tradições culturais do
92 sertão. Na sequência Rosemeire Gobira (ADISC) falou sobre o XIV Encontro
93 dos Povos do Grande Sertão Veredas, que começa no dia 10 (amanhã) e vai
94 até 12 de julho (domingo) de 2015. Disse que este ano está complicado em
95 termos de disponibilidade financeira, mas que será um Encontro no mesmo
96 formato dos anos anteriores, com apresentações culturais, feira de produtos do
97 cerrado, oficinas, mesas redondas e shows ao final das apresentações
98 culturais. A ADISC é a entidade que está realizando o Encontro, sob a sua
99 coordenação, em conjunto com o Banco Comunitário Chapadense, com
100 patrocínio da FBB, parcerias da Prefeitura Municipal da Chapada Gaúcha e do

101 Sebrae, além de várias entidades apoiadoras. Evandro Silva perguntou de que
 102 forma o Conselho do Mosaico pode estar mais envolvido, pois entende que o
 103 Conselho pode auxiliar na proposta de trabalho, além de contar com a rede de
 104 instituições que compõem o Conselho. Débora Takaki (Prefeitura de Januária)
 105 colocou que o Mosaico pode estar representado por pessoas das diferentes
 106 localidades do território para que questões importantes, de interesse comum,
 107 sejam alinhadas durante as mesas redondas e oficinas que acontecerão no
 108 Encontro. Cesar Victor do Espírito Santo (Funatura) falou sobre a importância
 109 do Encontro em várias questões, em especial, sobre o fato de se aliar a
 110 questão cultural com a questão ambiental, representada pelo Parque Nacional
 111 Grande Sertão Veredas e nos últimos anos, de forma mais ampla, também pelo
 112 Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu. Na sequência o presidente, Evandro Silva,
 113 passou a palavra para a consultora do WWF, Cláudia Costa, para apresentar
 114 os resultados sobre o estudo de efetividade dos Mosaicos. Cláudia Costa falou
 115 que o estudo foi realizado em 4 mosaicos (Amazônia Meridional, Baixo Rio
 116 Negro, Central Fluminense e Sertão Veredas – Peruaçu) e teve como objetivo
 117 avaliar a efetividade de gestão dos Mosaicos nos diferentes biomas de forma a
 118 contribuir para o fortalecimento deste modelo de gestão integrada. As análises
 119 se basearam em 4 âmbitos (Governança, Gestão, Biodiversidade e
 120 Sociodiversidade), 8 princípios, 17 critérios e 46 indicadores. Os resultados
 121 relacionados com o Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu apontaram o seguinte:
 122 a) todos os 4 âmbitos foram considerados efetivos; b) apenas 01 dos 08
 123 princípios, 04 dos 17 critérios e 09 dos 46 indicadores foram considerados não
 124 efetivos; c) 58% dos 46 indicadores avaliados tiveram média alta; d) os
 125 indicadores mais bem avaliados foram os relacionados com a organização dos
 126 trabalhos e com ações prioritizadas no DTBC. Comparando com os outros três
 127 mosaicos avaliados, os resultados de efetividade são os seguintes:

<i>Mosaico</i>	<i>Proporção de Indicadores Efetivos</i>	<i>Média de Efetividade (**)</i>
<i>Amazônia Meridional (*)</i>	<i>46%</i>	<i>1,69</i>
<i>Baixo Rio Negro (*)</i>	<i>63%</i>	<i>1,73</i>
<i>Central Fluminense</i>	<i>72%</i>	<i>1,94</i>
<i>Sertão Veredas – Peruaçu</i>	<i>80%</i>	<i>2,10</i>

(*) não foram considerados efetivos pelo teste de igualdade das médias (Teste T de Student, Nível de significância: 0,05; **) O índice geral de efetividade de gestão dos mosaicos é calculado com base nos resultados dos âmbitos gestão, governança, sociodiversidade e biodiversidade, ponderados pela pontuação máxima possível para esse conjunto de respostas.

128 O estudo apontou alguns fatores de sucesso em relação ao MSVP:

- 129 • *Articulações e discussões prévias sobre o território para a construção do plano*
- 130 *de DTBC: semente para um mosaico mais amadurecido desde sua*
- 131 *constituição.*
- 132 • *Convênio firmado pelo IEF e FUNATURA permitiu implementar o conselho do*
- 133 *mosaico; apoiar as reuniões; capacitar os conselheiros e gerentes das UCs;*
- 134 *divulgar as ações desenvolvidas no âmbito do DTBC; e realizar estudo para a*
- 135 *criação de um fundo para o mosaico*
- 136 • *Recursos para implementar o DTBC, providos pelo Fundo Socioambiental da*
- 137 *Caixa, permitindo avançar nas estratégias estabelecidas.*
- 138 • *Existência de Secretaria Executiva para organização dos documentos; dar*
- 139 *andamento às diretrizes definidas pelo conselho; redação e envio de ofícios,*
- 140 *moções e outros documentos. Fator crítico nos mosaicos amostrados*
- 141 • *Prática documental – atas como documento de análise.*

142 **Observação:** Em relação às atas, Cláudia Costa colocou que considerou as mesmas muito
 143 bem elaboradas e que foi um excelente instrumento de análise, não só sobre os temas
 144 discutidos, como também, para identificar lideranças, posicionamentos, dentre outros

145 aspectos. Sugeriu que ao final de cada ata, sejam listados os encaminhamentos definidos
146 na reunião, com o objetivo de facilitar o monitoramento.

147 Os resultados das entrevistas junto aos conselheiros do MSVP apontaram:

- 148 • *As ações do MSVP estão orientadas para o alcance do objetivo de “contribuir*
149 *para a preservação e conservação dos recursos naturais, bem como para o*
150 *desenvolvimento sustentável do território do mosaico”.*
- 151 • *Incentivo ao extrativismo foi uma boa estratégia vinculando a geração de renda*
152 *à valorização do bioma.*
- 153 • *Oportunidade de agregar pessoas com poder de influir no território e trazer*
154 *recursos e projetos de forma orientada.*
- 155 • *Mudança na visão das comunidades em relação aos órgãos gestores.*
- 156 • *Articulação entre pessoas e instituições e formação de parcerias, oferecendo*
157 *possibilidades de provocar mudanças no território.*
- 158 • *Atraiu recursos, investimentos, pesquisas, teses e informações.*
- 159 • *Permitiu fazer frente ao licenciamento de plantio de eucalipto, demonstrando*
160 *poder político.*
- 161 • *Abriu possibilidades de trabalho conjunto com os órgãos ambientais.*

162 As fragilidades apontadas relacionadas com o Conselho do MSVP foram:

- 163 • *Fragilidade institucional das UCs - desestrutura, falta de recursos humanos*
164 *financeiros e planejamento e falta de prioridade dentro das instituições*
165 *gestoras.*
- 166 • *Rotatividade de gerentes e equipe, ou a ausência desses, especialmente nas*
167 *UCs estaduais.*
- 168 • *As instituições ainda não assumiram os mosaicos como estratégia de*
169 *conservação e controle social.*
- 170 • *Pouco reconhecimento do papel das UCs pela sociedade local e mesmo por*
171 *alguns conselheiros.*
- 172 • *Pouca vinculação dos avanços à existência das UCs (Mosaico=conjunto de*
173 *UCs).*
- 174 • *Falta de divulgação do que é feito no mosaico, especialmente para as*
175 *prefeituras, atores importantes no processo.*
- 176 • *Falta de recursos humanos e financeiros para dar continuidade às ações em*
177 *curso.*
- 178 • *Falta acompanhamento e diretrizes institucionais.*

179 As fragilidades apontadas relacionadas com as Instituições do MSVP foram:

- 180 • *Não existem direcionamentos internos ou estruturas de apoio específicas para*
181 *tratar do tema mosaicos – desafios estruturais (pessoal, recurso,*
182 *metodologias).*
- 183 • *As instituições reconhecem ainda não estar adequadamente preparadas para a*
184 *gestão em mosaicos - desafios culturais (conceitos, princípios e valores,*
185 *abordando as resistências da gestão integrada e participativa dos mosaicos).*

186 Os desafios para o MSVP, segundo os estudos, são:

- 187 • *Garantir a sustentabilidade institucional e financeira para dar continuidade e*
188 *manter a articulação de forma a não se perder as iniciativas que se formaram.*
- 189 • *Avançar em ações voltadas ao fortalecimento das UCs, pesquisa e*
190 *conservação, considerada a parte mais fraca do mosaico.*
- 191 • *Internalizar nos órgãos gestores a importância do Mosaico e motivar as*
192 *pessoas para assumirem as transformações necessárias para viabilizá-lo.*
- 193 • *Aprimorar as capacidades e instrumentos para a gestão integrada.*
- 194 • *Desenvolver a cultura de sistematizar seus resultados, avaliar e divulgar os*
195 *avanços.*
- 196 • *Definir indicadores e monitorá-los, em especial os referentes ao fortalecimento*
197 *das UCs.*
- 198 • *Fortalecer ações integradas de fiscalização, mobilização e educação*
199 *ambiental.*

200 Os pontos para reflexão coletiva apontados no estudo são:

201 **Sustentabilidade financeira e institucional**

202 1. *Quais os itens de despesa e de onde virão os recursos para a consolidação e a*
203 *manutenção do mosaico? Quais são as fontes financeiras para gestão do*
204 *mosaico e execução das atividades integradas?*

205 2. *Quais mecanismos de institucionalização serão utilizados para gestão*
206 *financeira e administração dos recursos do mosaico? Quais devem ser criados*
207 *ou aprimorados?*

208 **Integração institucional**

209 1. *Como garantir o reconhecimento político-institucional do mosaico pelas*
210 *intuições gestoras?*

211 2. *Como aproximar a instância de decisão das instituições da instância*
212 *operacional, dando apoio para o pessoal de campo agir nos temas*
213 *relacionados ao mosaico?*

214 3. *Como garantir a conformação em rede, condição da gestão integrada, e*
215 *superar a estrutura hierarquizada e burocrática?*

216 4. *De que forma será feito o monitoramento das ações do mosaico?*

217 5. *Quais tarefas serão necessárias para manter viva a participação dos membros*
218 *do mosaico?*

219 **Execução de ações integradas**

220 1. *Quais são as principais ações integradas para fortalecer as UCs e atender as*
221 *expectativas dos órgãos gestores? Quais são os indicadores de resultados?*

222 2. *Como avaliar se a existência do mosaico ampliou a conservação dos*
223 *ecossistemas?*

224 3. *Como avaliar se a existência do mosaico fortaleceu a identidade territorial e as*
225 *comunidades aí existentes?*

226 Em seguida, Cláudia Costa apresentou algumas conclusões relacionadas com
227 os mosaicos de forma geral e agradeceu a oportunidade de ter desenvolvido
228 este trabalho. Na sequência, o presidente abriu a palavra para que os
229 conselheiros fizessem as suas considerações. O conselheiro Luiz Martins
230 (ICMBio/PNGSV) colocou que o componente sobre Gestão Integrada, previsto
231 no DTBC, não teve recursos a exemplo dos outros dois componentes (turismo
232 e extrativismo) e, com isso, esta iniciativa não foi muito efetiva. O conselheiro
233 Cícero Barros (IEF/REDSVA) falou sobre algumas ações conjuntas
234 desenvolvidas entre o PNGSV e o PESA/REDSVA relacionadas com a cessão
235 de brigadistas para o combate à incêndios. A conselheira Damiana Campos
236 (Rosa e Sertão) colocou sobre a importância de formalização de processos, a
237 exemplo de envio de ofícios, criação de GTs que efetivamente funcionem,
238 formalização de ações conjuntas entre UCs (por exemplo ação entre o PNGSV
239 e o PNCP visando o uso público), etc. Em sua opinião, a gestão integrada não
240 pode ser resumida à questões relacionadas com fiscalização ou à combate à
241 incêndios. Sugeriu que o Conselho se posicione junto ao MMA e ao ICMBio
242 objetivando um fortalecimento da política sobre os Mosaicos. Luiz Martins
243 colocou que, em sua opinião, as formalizações acabam se constituindo em um
244 empecilho e, em relação à gestão integrada, entende que as ações mais
245 prioritárias devem estar focadas na proteção das unidades. A consultora
246 Cláudia Costa colocou sobre algumas questões que precisam de respostas: O
247 que é preciso para se dar mais respaldo aos Mosaicos? O que pode ser
248 fortalecido e como isso pode acontecer, para que haja uma maior integração
249 entre as UCs? O conselheiro Kolbe Soares (WWF Brasil) colocou que, em
250 relação à gestão integrada, com exceção do funcionamento do Conselho, a
251 maior parte das coisas caminharam para que isso não acontecesse. Não houve

252 recursos específicos, não houve respaldo das sedes dos órgãos, dentre outros
253 aspectos. Sugeriu que se crie um GT de gestores das UCs para que seja
254 facilitada esta integração. Cláudia Costa colocou que talvez seja uma questão
255 metodológica, o que, como, onde se deve chegar? O presidente, Evandro
256 Silva, questionou sobre os órgãos apoiarem a gestão integrada, se nem se
257 quer sabem o que significa. Em seu entendimento, é preciso refletir sobre a
258 melhor estratégia de como fazer chegar isso nas esferas superiores dos órgãos
259 gestores e na sociedade. Damiana Campos sugeriu que haja uma maior
260 integração com a rede de Mosaicos. Colocou, ainda, sobre os problemas de
261 voçorocas no Vão dos Buracos. Sugeriu que o WWF resgate o trabalho
262 desenvolvido no passado relacionado com a capacitação e recuperação de
263 voçorocas. Kolbe Soares colocou que considera os resultados do estudo de
264 efetividade muito bons e que o WWF irá fazer uma publicação sobre este
265 estudo. Parabenizou a consultora e informou que no Congresso Brasileiro de
266 Unidades de Conservação, que acontecerá em setembro, em Curitiba, será
267 feito um debate sobre os Mosaicos, promovido pelo WWF. Damiana Campos
268 sugeriu que o WWF custeie a ida de um representante de cada mosaico para
269 participarem do debate. Kolbe Soares disse que não poderia se comprometer
270 com isso e levaria a demanda ao seu superior. O conselheiro e secretário
271 executivo do Conselho, Cesar Victor do Espírito Santo (Funatura), parabenizou
272 o trabalho e disse que, apesar de o Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu ter sido
273 considerado o de maior efetividade, os desafios ainda são muito grandes e
274 ainda há muito por fazer. Kolbe Soares levantou sobre a questão do
275 Planejamento Estratégico, será que isso é realmente necessário no MSVP?
276 Cláudia Costa colocou que, em sua opinião, é preciso que sejam definidas
277 ações de médio e longo prazo, não necessariamente por meio de um
278 planejamento estratégico, mas uma reflexão coletiva. É importante que sejam
279 feitas publicações sobre o Mosaico, sobre o que está sendo feito, uma
280 publicação bacana, com viés poético. É preciso divulgar mais o Mosaico. Neste
281 momento, às 18:30 h, o presidente, Evandro Silva, interrompeu a reunião para
282 ter sequência no dia seguinte. Às 8:30 h do dia 10/07 a reunião foi reiniciada
283 sob a presidência de Evandro Silva, que convidou o representante do
284 ICMBio/PNGSV para fazer a apresentação sobre o Parque Nacional Grande
285 Sertão Veredas. Luiz Sérgio Martins, chefe do Parque, iniciou com informações
286 gerais sobre a unidade, tais como, decretos de criação e ampliação, superfície,
287 equipe disponível, infraestrutura existente (sede, bases de apoio aos trabalhos
288 de proteção e pesquisa) e plano de manejo. Na sequência falou sobre as
289 principais pressões que o Parque vem sofrendo, tanto no interior da unidade
290 (incêndios, criação de gado em áreas irregulares, caça, pesca e
291 desmatamentos), como no entorno (monocultivos de soja e capim exótico,
292 cultivo de sementes transgênicas, pulverização aérea de agrotóxicos, pecuária
293 extensiva, silvicultura de eucalipto, caça em áreas de plantações visitadas por
294 animais silvestres em busca de alimento). Falou, também, sobre o
295 funcionamento do Conselho Consultivo do Parque, reativado em 2012 após
296 alguns anos inativo e sua renovação, cujo processo está se dando neste
297 momento. Falou, ainda, sobre a visitação, sobre a trilha do Mato Grande, que
298 terá a sua construção iniciada em breve por meio do projeto executado pela
299 Funatura, com apoio do Funbio/TFCA. Colocou que uma das casas reformadas
300 na Fazenda Carinhonha poderá servir no futuro de apoio à visitação. Em
301 relação à regularização fundiária colocou que apenas 10% da área do Parque

302 já foi regularizada. Há 10 processos em fase de avaliação e pagamento, que
303 representam cerca de 25% da superfície do Parque. Há mais de 70 processos
304 administrativos de indenização em andamento, além de vários processos
305 judiciais, também, em andamento. Por fim colocou sobre os principais desafios
306 e linhas de ação: incremento na equipe gestora da UC; elaboração e revisão do
307 Plano de Manejo, estruturação e ordenamento do uso público; e
308 aprimoramento das ações de proteção. Após alguns esclarecimentos e
309 considerações, o presidente passou para o ponto seguinte de pauta e convidou
310 o representante do WWF Brasil, Kolbe Soares, para dar o informe sobre os
311 trabalhos do GT sobre CAR (Cadastro Ambiental Rural). Kolbe Soares deu
312 informações gerais sobre a situação do CAR no Brasil e no estado de Minas
313 Gerais, que já conta com 25,9% da sua área passível de cadastramento já
314 cadastrada no CAR. Falou sobre a reunião do GT ocorrida em 01/06/2015 em
315 Januária, em que foram discutidos os seguintes pontos: levantamento do
316 andamento do CAR nos municípios do Mosaico; mapeamento dos
317 responsáveis pelo CAR nos municípios; mutirão de cadastro no SICAR dos
318 cooperados da Copabase, Coopsertão e Coopae e das Associações do
319 Peruaçu; repasse pelo IEF de informações sobre o andamento do CAR no
320 Mosaico. Falou, também, que o GT debateu sobre o que pode ser feito para
321 agilizar os cadastramentos e citou os seguintes pontos: a) divulgação junto aos
322 pequenos produtores, principalmente nas reuniões das Associações e
323 Cooperativas; b) treinamento de outros órgãos, principalmente técnicos de
324 Prefeituras e de ONGs; c) Incentivar a Coopsertão e a Copabase a realizarem
325 cadastramentos de cooperados, a exemplo do que já está acontecendo no
326 Peruaçu, com apoio do técnico da Funatura que atua no Projeto
327 ATER/Cerrado, já que os técnicos que atuam nestes empreendimentos fizeram
328 a capacitação. Por fim colocou que a próxima Reunião do GT está marcada
329 para o dia 11 de agosto de 2015 às 14:00 horas no IEF, em Januária. Após a
330 apresentação alguns conselheiros fizeram o uso da palavra. Anadina
331 Nascimento (Aspruvib) falou sobre algumas iniciativas feitas em Itacarambi
332 após a capacitação oferecida pelo WWF. Érica Caldeira (Pref. Miravânia)
333 colocou que já reuniu-se com as associações do município para tirar dúvidas.
334 Monique Veríssimo (Pref. Miravânia) sugeriu que seja feita uma capacitação
335 em SIG. José Antônio Santos (CAA-NM) colocou que, em seu entendimento,
336 deve-se ajudar as comunidades a entender o CAR e adquirir confiança sobre a
337 necessidade da sua implantação. Evandro Silva (ICMBio/PNCP) colocou que
338 deve-se fazer uma ampla divulgação, incluindo as igrejas, sobre a necessidade
339 do CAR. Na sequência, o presidente, Evandro Silva, passou para o próximo
340 ponto de pauta e solicitou que o representante da Funatura falasse sobre o
341 andamento dos projetos executados pela Funatura, ou seja, o projeto Ater
342 Cerrado/SFB e o projeto Ecoforte/FBB. Em relação ao projeto Ater Cerrado,
343 que conta com apoio do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), Cesar Victor falou
344 sobre as últimas ações desenvolvidas no 5 empreendimentos atendidos pelo
345 Projeto, sendo 4 no território do Mosaico (Copabase, Coopsertão, Coopae e
346 Associações do Peruaçu). Disse que foram realizados trabalhos de assistência
347 técnica nos três eixos do projeto, que são: gestão do empreendimento,
348 produção de produtos do cerrado e comercialização. Também foram
349 proporcionadas algumas capacitações, ou seja: a) cursos sobre o manejo e
350 aproveitamento sustentável de frutos do cerrado (pequi, umbu, buriti e
351 araticum); b) oficinas sobre associativismo e cooperativismo no Areião e em

352 Pandeiros e; c) um curso de 32 horas sobre comercialização. Em maio houve a
353 avaliação parcial do Projeto com a presença da técnica do SFB. Em relação ao
354 Projeto Ecoforte, que conta com apoio da FBB, Cesar Victor fez uma
355 apresentação sobre as primeiras ações do Projeto, que foi iniciado em março
356 de 2015. O projeto é intitulado “Rede Agroecológica Extrativista Trijunção
357 Cerrado Central” e tem como objetivo estruturar duas Unidades de Referência
358 relacionadas à produção orgânica, extrativista e de base agroecológica nos
359 municípios de Mambai-GO/Formoso-MG e Chapada Gaúcha-MG. As metas
360 são: a) Reestruturar unidades de beneficiamento de frutos do cerrado; b)
361 Contribuir para a elevação da qualidade de vida dos extrativistas; c) Capacitar
362 os produtores a melhorar a qualidade de seus produtos/serviços; d) Aumento
363 da produção e estímulo às atividades agroecológicas. As comunidades
364 atendidas na Chapada Gaúcha são: Barra das Lajes; Vereda D’Anta; Vó
365 Suzana; Barreiro Novo; Catarina; Buraquinho; Para Terra I; Porto Cajueiro. Em
366 Formoso são: 3 Capões; Capão do Mel; Chapadinha; PA São Cristóvão; PA
367 São Francisco; São Joaquim; e, em MAMBAÍ, o PA Cinthia Peter. As ações já
368 realizadas foram: Realização, em março, de um seminário em cada uma das
369 regiões escolhidas como Unidade de Referência (Mambai-GO e Chapada
370 Gaúcha-MG), oportunidade em que foram apresentados doze modelos
371 possíveis de serem apoiados pelo projeto (quintais agroflorestais,
372 mandiocultura, reforma de pastagens, lavoura de cana, compostagem
373 orgânica, bancos comunitários de sementes, minhocários, canteiros de
374 hortaliças, lavoura de pimenta, hortas comunitárias, adubação verde e
375 extrativismo). As comunidades presentes no seminário elegeram dentre essas
376 doze atividades, cinco prioridades em que cada uma delas gostaria de
377 participar. Entre os meses de junho e julho de 2015 a equipe do projeto visitou
378 as comunidades entrevistando os agricultores que tinham interesse. Entre os
379 meses de julho a novembro de 2015 a equipe do projeto estará nas
380 comunidades para a implantação dos modelos nas áreas escolhidas. Os
381 agricultores receberão assistência da equipe do projeto e farão uso de
382 materiais e equipamentos doados para a implantação dos modelos definidos.
383 Após isso, serão feitas visitas de acompanhamento. Após a apresentação, o
384 presidente, Evandro Silva, parabenizou e reafirmou sobre a importância deste
385 tipo de trabalho no território do Mosaico. Na sequência, passou a palavra para
386 o representante do CAA-NM. José Antônio dos Santos disse que na última
387 reunião do Conselho, que aconteceu em Miravânia, o coordenador do Projeto
388 pelo CAA fez uma apresentação geral sobre o Projeto Ater Agroecologia, que
389 conta com apoio do MDA e terá 3 anos de execução, beneficiando 500
390 famílias, a maior parte do território do Mosaico. Disse que ele é um dos
391 técnicos contratados para dar assistência à 100 famílias situadas na Chapada
392 Gaúcha e Arinos. Na Chapada Gaúcha, as comunidades atendidas são Rio dos
393 Bois, Ribeirão de Areia, Serra das Araras, Barro Vermelho e Morro do Fogo.
394 Cada família receberá três visitas por ano para receber assistência técnica em
395 agroecologia e agroextrativismo, com ênfase na cadeia produtiva do pequi.
396 Após a explanação, Evandro Silva colocou sobre a importância do Mosaico
397 para a região, o que tem facilitado a chegada de projetos como esse do CAA e
398 dos dois citados anteriormente pela Funatura. A conselheira Érica Caldeira
399 (Pref. Miravânia) ressaltou sobre a importância do trabalho do CAA em seu
400 município. Disse que teve a oportunidade de acompanhar várias visitas a
401 produtores e que há 35 famílias interessadas no trabalho com o

402 aproveitamento sustentável do buriti. O conselheiro Kolbe Soares colocou
403 sobre a importância da presença do CAA no território do Mosaico, o trabalho
404 com o CAR e sobre o buriti. Em relação ao buriti, Kolbe Soares perguntou se a
405 produção passará pela Coop Sertão Veredas ou irá direto para a Cooperativa
406 Grande Sertão, a qual tem um vínculo forte com o CAA. José Antônio (CAA)
407 colocou que há um entendimento com a Coop Sertão Veredas de que haverá
408 uma parceria, com o envolvimento de ambas as cooperativas. O conselheiro
409 Eric Silva (Coop Sertão Veredas) falou sobre os apoios que a Coop tem
410 recebido e sobre as vendas por meio do PNAE com a prefeitura da Chapada
411 Gaúcha. O presidente, Evandro Silva, sugeriu que as informações sejam
412 apresentadas de forma mais organizada para que se facilite a troca de
413 experiências. Na sequência o presidente passou para o ponto seguinte de
414 pauta e convidou a representante do Instituto Rosa e Sertão, Damiana
415 Campos, para dar o informe sobre as últimas ações realizadas no âmbito do
416 Projeto Turismo Ecocultural de Base Comunitária do Mosaico SVP, em
417 especial sobre o processo de roteirização no Mosaico SVP. Damiana Campos
418 apresentou um quadro com um resumo das metas traçadas e atingidas até o
419 momento: 42 Capacitações/Formação e 01 Curso de 200 horas - Atingido:
420 100% com o total de 1.316 pessoas atingidas diretamente; 02 Encontros dos
421 Povos GSV e 11 Ruas da Cultura – Atingido: 100% com mais de 4.000
422 pessoas atingidas diretamente e 02 Intercâmbios – Atingido: 100% com a
423 participação direta de 67 participantes. E, no que tange a divulgação, o site
424 está sendo abastecido com publicações que passarão a ser semanais. Na
425 sequência falou sobre as atividades que estão sendo executadas: a) realização
426 de duas oficinas de Leitura do Edital de Consulta, via prefeituras municipais e
427 comunidades; b) realização de nove oficinas de organização comunitária para
428 realização da Rota Caminho do Sertão; c) realização de quatro oficinas na
429 comunidade Fabião; d) realização de quatro oficinas na Vila de Sagarana; e)
430 realização de duas oficinas na Comunidade de Barro Vermelho; f)
431 desenvolvimento e alimentação do Site do Mosaico (publicação quinzenal com
432 temas focados nas ações e histórias do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu;
433 proposta de construção do conceito “Mosaico Ecocultural”; parcerias para
434 maior divulgação das ações realizadas no Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu).
435 Em relação às pousadas comunitárias (meta 5 do projeto), colocou que o Rosa
436 e Sertão publicou em 22/04/2015, com prazo até 22/06/2015, edital de
437 consulta, adesão, levantamento de documentação e construção do
438 Planejamento de Gestão e implementação da Pousada Comunitária com
439 Espaço Multiuso junto à comunidades do Mosaico. Tendo em vista que não
440 houve comunidades que atendessem todas as exigências do edital, entende
441 que esta meta/ação deve ser substituída por outra(s). Desta forma propôs ao
442 Conselho que os recursos de R\$200 mil destinados para a construção das
443 pousadas comunitárias sejam remanejados para as seguintes ações: 1)
444 Publicação com as experiências dos projetos TDBC – Extrativismo Vegetal e
445 Turismo de Base Comunitária – FSA CAIXA e FNMA; 2) Publicação da revista
446 com artigos acerca dos trabalhos desenvolvidos no Mosaico Sertão Veredas-
447 Peruaçu; 3) Documentário sobre o Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu com olhar
448 voltado ao território pensando CULTURA & NATUREZA; 4) Manutenção da
449 equipe; 5) que os equipamentos e mobiliários previstos para as pousadas
450 comunitárias fossem adquiridos e passados, em forma de comodato, para
451 receptivos comunitários e/ou institucional de apoio ao turismo de base

452 comunitária já existentes no território do Mosaico. O Conselho concordou com
453 a proposta de remanejamento. Em seguida, Damiana Campos colocou sobre a
454 ideia do gestor do Refúgio de Vida silvestre do Pandeiros (IEF) em transformar
455 um espaço da Vila Cemig, localizada em Pandeiros, em uma hospedaria, que
456 poderia, por meio de uma parceria, ser administrada por uma entidade do
457 terceiro setor. Yale Nogueira (IEF) colocou que esta ideia precisa ser
458 amadurecida internamente no IEF, pois não se sabe ainda qual seria a melhor
459 forma e instrumento legal para que se proceda com esta cessão de espaço. O
460 presidente, Evandro Silva, ponderou que deve-se dispender energia para
461 resolver logo esta situação e não perder esta oportunidade. Luiz Martins
462 (ICMBio/PNGSV) lembrou que a casa reformada dentro do Parque Nacional
463 Grande Sertão Veredas, na Faz. Carinhanha, objetiva receber visitantes e que,
464 neste sentido, estaria apta a receber parte do mobiliário que seriam destinados
465 às pousadas comunitárias. Na sequência, as consultoras contratadas pelo
466 Rosa e Sertão para desenvolver os roteiros no Mosaico, Júlia Fonseca de
467 Castro e Gabriela Barros Rodrigues, da ONG Casa Comum, fizeram um relato
468 dos resultados do trabalho contratado “Pesquisa e atualização de roteiros
469 turísticos no Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu”. Colocou que o trabalho foi
470 dividido em 4 fases: 1. Diagnóstico de Roteiros; 2. Produção de Material
471 Didático; 3. Preparação de material didático; 4. Realização das oficinas; 5.
472 Elaboração do relatório Final. Disse que os produtos gerados foram: Análise
473 situacional; Inventário de roteiros locais; Preparação dos grupos de trabalho;
474 Mapas temáticos; Apostila informativa; Fascículo com apresentação dos
475 roteiros; Relatório Final. Ao final, as consultoras teceram comentários gerais
476 sobre o trabalho. Houve a proposta de que seja criado uma Câmara Temática
477 sobre turismo no âmbito do Conselho. Evandro Silva reiterou a importância do
478 trabalho e ressaltou que o Mosaico possui grandes atrativos, porém, o território
479 tem que estar preparado para receber os turistas. As prefeituras tem que se
480 envolver e contribuir mais com esta iniciativa. Yale Nogueira (IEF) perguntou se
481 houve a participação das prefeituras nestas oficinas. A consultora Gabriela
482 Barros disse que foram convidadas, mas a participação foi pequena. Carlos
483 Eduardo Fonseca (IEF) ressaltou sobre a importância de estabelecimento de
484 Centros de Atendimento ao Turista (CAT) nas sedes municipais. Luiz Martins
485 (ICMBio/PNGSV) sugeriu que, no caso da Chapada Gaúcha, a casa de adobe
486 existente na sede do Parque na cidade, possa ser utilizada como um CAT. A
487 consultora Gabriela Barros sugeriu que haja intercâmbios entre as
488 comunidades (Fantours) e a consultora Júlia de Castro sugeriu que sejam
489 colocadas placas interpretativas pelo Mosaico. Em seguida, o presidente,
490 Evandro Silva, passou para o ponto seguinte de pauta e convidou a
491 representante do Instituto Biotrópicos, Izabela Lazarotti, para falar sobre o
492 projeto “Sustentabilidade na Vereda - Sol, Tecnologia e Biodiversidade no Rio
493 Carinhanha”, executado pelo Biotrópicos, com apoio da “Oi Futuro – Programa
494 Oi Novos Brasis”. Izabela Lazarotti, acompanhada de duas alunas da
495 comunidade do Sumidouro, Taiane Rodrigues de Castro e Elizânia Pereira de
496 Castro e do Guia Jacinto Pereira de Sousa, iniciou a apresentação falando
497 sobre as principais ações desenvolvidas pelo Biotrópicos na região do Mosaico.
498 Na sequência falou sobre o projeto, que foi um dos ganhadores o prêmio
499 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - Minas (ODM Minas) e que teve o
500 seguinte objetivo geral: Promover tecnologias sociais que usam a energia solar
501 para melhoria da qualidade de vida e para uso adequado dos recursos

502 naturais, através de capacitação e conscientização ambiental dos moradores
503 nas margens do Rio Carinhanha, Minas Gerais e Bahia. Os Eixos Temáticos
504 foram: Uso de tecnologias sociais para uso de fontes alternativas de energia;
505 Monitoramento ambiental com envolvimento comunitário; Ações de Educação
506 Ambiental. Foi desenvolvido nos municípios de Bonito de Minas (MG) e Cocos
507 (BA), nas Escolas do Sumidouro e Ágdo de Souza e teve uma duração de dois
508 anos. Izabela Lazarotti mostrou várias fotos relacionadas com as ações
509 desenvolvidas no projeto e fez breves comentários e, ao final, passou a palavra
510 para as alunas e o guia presentes, que falaram sobre a importância deste
511 projeto para as comunidades beneficiadas e, em especial, sobre o trabalho nas
512 escolas. Na sequência, Evandro Silva ressaltou sobre a importância do
513 trabalho e parabenizou o Instituto Biotrópicos, assim como as conselheiras
514 Érica Caldeira (Pref. Miravânia) e Débora Takaki (Pref. Januária) também
515 parabenizaram. Em seguida o presidente, Evandro Silva, passou para o ponto
516 seguinte de pauta e convidou as representantes do Rosa e Sertão e do
517 Biotrópicos para darem o informe sobre as ações desenvolvidas pelo GT
518 Carinhanha Vivo, criado na reunião passada. Damiana Campos (Rosa e
519 Sertão) falou que o GT definiu a sua estratégia de ação, conforme o seguinte:
520 Objetivo: Diagnóstico da preservação da bacia do Rio Carinhanha bem como
521 identificar os principais impactos que a mesma vem sofrendo. Mobilização junto
522 às comunidades ribeirinhas em relação aos impactos das PCH's.
523 As ações serão desenvolvidas em 4 fases: 1ª Fase - Mapeamento e
524 mobilização (Trecho 1, Trecho 2 e Trecho 3); 2ª Fase - Diagnóstico da atual
525 situação; 3ª Fase - Divulgação/Comunicação e Realização da Travessia; 4ª
526 Fase - Organização do relatório e divulgação. Em relação à 1ª fase, os trechos
527 a serem percorridos são: 1º Trecho – Parque Nacional GSV: 13/07 – Saída
528 para o Parque Nacional GSV. Pousa; 14/07 – Saída encontro do Rio Preto/Rio
529 Carinhanha (caiaques e carros); 2º Trecho - Porto Cajueiro (tentativa de
530 execução): 15/07 – Saída da Comunidade de Patos rumo Cajueiro/Sumidouro;
531 16/07 – Reunião de Avaliação e retorno. Orçamento estimado para os trechos
532 1 e 2: a) Alimentação: R\$800,00; b) Combustível: em aberto; c) Transporte dos
533 caiaques: R\$2.800,00. O 3º Trecho será objeto de planejamento futuro. Em
534 seguida o presidente iniciou o último ponto da pauta “assuntos gerais” e abriu a
535 palavra aos conselheiros. Os representantes do IEF, Carlos Eduardo Fonseca
536 e Yale Nogueira deram um informe sobre a operação de fiscalização no Norte
537 de Minas, denominada: “Operação Veredas do Cerrado”, coordenada pela
538 Secretaria de Fiscalização (SUCFIS), que realizou várias autuações na região,
539 entre elas na APA Pandeiros, como a Fazenda Viena e a Fazenda
540 Panelinhas/Almécegas, que estavam sendo constantemente alvos de
541 desmates ilegais, já sendo, inclusive, autuados pelo IEF. Informaram que o
542 relato da operação foi divulgado no site oficial do IEF. Colocaram que esta
543 operação foi planejada pela própria SUCFIS, sem a participação do Escritório
544 Regional do IEF, o que, segundo Carlos Eduardo, se isso acontecesse poderia
545 ter trazido melhores resultados, mas que, num balanço final, a operação foi
546 muito positiva. Luiz Martins (ICMBIO/PNGSV) informou que eles entraram em
547 contato para planejar o apoio em terra. Foi sugerido que a SUCFIS seja
548 convidada a fazer uma apresentação sobre a operação na próxima reunião do
549 Conselho. Em seguida, Cesar Victor do Espírito Santo (Funatura e secretário
550 executivo do Conselho) informou que, conforme definido na última reunião, foi
551 elaborado e enviado, em 02/07/2015, ofício assinado pelo presidente do

552 Conselho ao Secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de
553 Minas Gerais e à Diretora Geral do IEF. Cesar Victor leu o ofício que tratou dos
554 graves problemas que estão acontecendo nas APA's Pandeiros e Cochá-Gibão
555 e solicita providências. Em seguida, o presidente convidou o representante da
556 Conservação Internacional (CI), presente na reunião, para falar sobre o CEPF
557 Cerrado - Fundo de Parcerias para Ecossistemas Críticos. Luiz Paulo Pinto
558 colocou que o Fundo foi criado para apoiar ações nos sítios mundiais
559 conhecidos como "Hotspots de Biodiversidade". O Cerrado é um dos 35
560 hotspots mundiais, que são regiões caracterizadas pela alta biodiversidade e
561 sérias ameaças que enfrentam. No Brasil, a Mata Atlântica também é
562 considerado um hotspot. Colocou que em 2000, foi proposto um novo
563 mecanismo de conservação da biodiversidade, que envolve 3 eixos:
564 biodiversidade, bem-estar humano e sociedade civil. Há um comitê
565 internacional que envolve as seguintes entidades: Conservação Internacional;
566 Banco Mundial; Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF); Fundação
567 MacArthur; Agência Francesa de Desenvolvimento; Governo do Japão; União
568 Europeia (EU). Entre 2002 e 2011, o CEPF apoiou cerca de 300 projetos na
569 Mata Atlântica, com um valor total de 10,4 milhões de dólares, envolvendo mais
570 de 500 instituições. Para o Cerrado, as ações começaram em 2015, com o
571 desenvolvimento do perfil dos ecossistemas e a definição da coordenação dos
572 investimentos. Foram realizadas oficinas que envolveram a sociedade civil, o
573 setor empresarial e membros do setor público. A proposta é que o Fundo atue
574 no Cerrado por um prazo de 5 anos. Luiz Paulo colocou que o Mosaico poderá
575 ser uma região a se candidatar a receber recursos deste Fundo para o
576 desenvolvimento de projetos. Após a apresentação o presidente agradeceu a
577 visita do representante da CI e a oportunidade de apresentar informações
578 sobre o CEPF ao Conselho do Mosaico. Em seguida, nada mais havendo a
579 tratar, o presidente Evandro Silva agradeceu novamente a presença de todos e
580 o Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Chapada Gaúcha e deu por
581 encerrada a reunião. Aprovada esta ata, foi ela assinada pelo presidente e pelo
582 Secretário Executivo do Conselho.

583

584

585

Evandro Pereira da Silva
Presidente

586

587

588

Cesar Victor do Espírito Santo
Secretário Executivo

589

590